

PUBLIC CITY

Luiz Sérgio de Oliveira, organizador
[com a participação de Sergio Xavier]

:DOSSIÊ

[apresentação]

Cidades | Cities | Ciudades

Luiz Sérgio de Oliveira

Universidade Federal Fluminense, CNPq, Brasil

Cidades

Diferentes cidades... imaginadas ou forjadas na memória e na tradição. Cidades arquitetadas com as marcas do passado, cidades que se fazem natureza. Umhas que apontam para camadas de um passado ancestral, enquanto outras revelam uma promessa de futuro que nunca esteve sequer perto de se realizar. Cidades que são historicamente públicas, enquanto outras emergem pela força da imaginação e das memórias privadas do artista. Cidades que falam das complexidades de estar no mundo, de habitar e viver neste mundo, um mundo absolutamente imperfeito, ao mesmo tempo em que revelam “a alegria de viver”, como dito por Matisse, mesmo que seja neste mundo pleno de mazelas.

Cidades que dialogam com a natureza ou que, elas mesmas, se fazem a natureza comum à maioria de nós. Cidades que transitam por épocas distintas em um colapso vertiginoso e improvável de tempos, enquanto outras, pretensamente planejadas, apontam para um futuro que nunca despontou no horizonte. Cidades habitadas por sonhos, por crenças diversas, por exclusões e por

mais sonhos daqueles que, por condições diversas e pela força de resistir, não abandonaram o desejo de sonhar.

Cidade que se faz pública porque, de maneiras diversas, emerge do embate das forças que resistem àquelas que oprimem, independentemente das assimetrias sociais. Cidade pública que, negociando sua permanência entre vidas privadas e interesses coletivos, nos acolhe em nossos dias e em nossas noites.

Cities

Different cities... imagined or forged through memory and tradition. Cities shaped with the marks of the past, cities that become nature. Some point to layers of an ancestral past, while others reveal a promise of a future that never even came close to being realized. Cities that are historically public, while others emerge through the power of the artist's imagination and private memories. Cities that speak of the complexities of being in the world, of inhabiting and living in this world, a world that is utterly imperfect, while at the same time revealing "the joy of living," as Matisse put it, even in this world full of afflictions.

Cities that engage in dialogue with nature or that, in themselves, become the nature familiar to most of us. Cities that traverse distinct eras in a vertiginous and unlikely collapse of time, while others, ostensibly planned, point toward a future that never appeared on the horizon. Cities inhabited by dreams, by diverse beliefs, by exclusions, and by more dreams from those who, due to various circumstances and the strength to resist, have not abandoned the desire to dream.

A city that becomes public because, in various ways, it emerges from the clash of forces that resist those that oppress, regardless of social asymmetries. A public city that, negotiating its presence between private lives and collective interests, welcomes us in our days and in our nights.

Ciudades

Diferentes ciudades... imaginadas o forjadas en la memoria y la tradición. Ciudades diseñadas con las huellas del pasado, ciudades que se funden con la naturaleza. Algunas que apuntan a las capas de un pasado ancestral, mientras que otras revelan una promesa de futuro que nunca estuvo ni siquiera cerca de hacerse realidad. Ciudades que son históricamente públicas, mientras que otras surgen de la fuerza de la imaginación y de los recuerdos privados del artista. Ciudades que hablan de las complejidades de estar en el mundo, de habitar y vivir en este mundo, un mundo absolutamente imperfecto, al tiempo que revelan «la alegría de vivir», como dijo Matisse, aunque sea en este mundo lleno de males.

Ciudades que dialogan con la naturaleza o que, ellas mismas, se convierten en la naturaleza común a la mayoría de nosotros. Ciudades que atraviesan épocas distintas en un colapso vertiginoso e improbable de tiempos, mientras que otras, supuestamente planificadas, apuntan hacia un futuro que nunca se vislumbró en el horizonte. Ciudades habitadas por sueños, por creencias diversas, por exclusiones y por más sueños de aquellos que, por condiciones diversas y por la fuerza de resistir, no abandonaron el deseo de soñar.

Ciudad que se hace pública porque, de diversas maneras, surge del choque de las fuerzas que resisten a las que oprimen, independientemente de las asimetrías sociales. Ciudad pública que, negociando su permanencia entre vidas privadas e intereses colectivos, nos acoge en nuestros días y en nuestras noches.

Luiz Sérgio de Oliveira é artista e Professor Titular do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense. É Doutor em Artes Visuais pelo PPGAV-EBA-UFRJ (2006), com estágio de pesquisador associado junto à Universidade de San Diego (USD), Califórnia, Estados Unidos, e Mestre em Arte pela Universidade de Nova York (NYU), Estados Unidos (1991). É o coordenador nacional do Grupo de Estudos sobre Arte Pública no Brasil (GEAP-BR). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível B.

<https://orcid.org/0000-0002-8616-5089> | luizsergio@id.uff.br

Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>
© 2026 Luiz Sérgio de Oliveira

arte
: lugar
: cidade